

Comunicado nº 14/2015

OS GOVERNOS PASSAM MAS AS EMPRESAS FICAM

É convicção profunda do SITAVA que, se o Governo levar por diante as suas intenções de entregar o Grupo TAP neste obscuro e grotesco processo de privatização, será um passo de gigante para que a TAP deixe de ser o que actualmente é, e, dentro de pouco tempo, passe a ser apenas mais uma companhia *low cost* – como são aliás aquelas onde pontificam os dois pretendentes à sua compra.

Reafirmamos sem qualquer hesitação, que é do interesse nacional que a TAP se mantenha na esfera pública, de modo a que o Estado Português daí possa tirar todas as vantagens para o país e para a economia nacional. A TAP não pode, nem deve, ser vista apenas pelo seu “relatório e contas”. Já o afirmámos e voltamos a chamar a atenção de que existem muitos activos que não estão descritos no “balanço”. Alguém sabe, por exemplo, quanto vale um *slot* no aeroporto de *Heathrow*? Pois é público que estão à venda por 28 milhões de euros cada. E os direitos de tráfego com quintas liberdades que a TAP tem para variadíssimos destinos, tanto nos EUA, como na Ásia, passando por África e pelos países do Golfo, alguém já os contabilizou? (www.anac.pt) É todo este valor que o país vai perder para sempre.

O conhecimento desta realidade dá-nos, a clara dimensão da negociata a que estamos a assistir, e reforça a nossa convicção, de que estes compradores não procuram uma companhia de transportes aéreos, mas apenas direitos de tráfego intercontinental, complementar à actividade aérea que já desenvolvem no seu país. A concretizar-se o actual processo de privatização, seria este o triste destino da nossa companhia de bandeira. Mais uma grande empresa portuguesa para ser desmantelada pelo grande capital Brasileiro. Ponhamos os olhos, por exemplo, na Cimpor e na Portugal Telecom. Será isto o que o nosso país precisa?

Nós todos sabemos, com saber de experiência feito, que o divisionismo fomentado pelo Governo, tal como as lutas sindicais sem motivações claras, poderão acarretar custos e perda de confiança. No entanto, reafirmamos também, que em nada se encontra diminuída, antes pelo contrário, a nossa razão para lutar em defesa da TAP, e garantir aos compradores que, se comprarem, comprarão também um sério e insanável conflito com os trabalhadores. Estes jamais abdicarão dos direitos consignados nos acordos de empresa, tão duramente conquistados ao longo dos anos.

Com a certeza de interpretar o sentimento da esmagadora maioria dos trabalhadores do grupo TAP, o SITAVA reafirma que tudo fará para evitar o desastre e, nesse sentido, irá de imediato endereçar a todas as organizações representativas de trabalhadores do Grupo TAP, convite para um encontro, onde seja possível congregar esforços numa acção conjunta, que permita ainda, travar este processo de privatização.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES